

Pe. Fábio de Melo - Poesia Sertaneja

Tom: B

A vida não perde o prumo
 E assim vai seguindo o seu rumo
 Desliza nos trilhos do tempo
 Destrancando as portas do mundo

Florecendo a mata da serra
 Dourando de sol nossa terra
 A vida não se reserva
 Seja inverno ou primavera

Segue o remanso lento
 Esse rio imenso que quer chegar
 Vai na força da vida que o convida
 A nunca parar

Na solidão da terra
 A cigarra espera pra ver chegar
 O dia em que cantará pra misturar a voz
 Na voz que a vida tem

A vida nunca desiste
 É certo outro dia virá
 E assim a semente cresce
 O fruto aparece pra confirmar
 E a luz que ao nascer da aurora
 Despede a noite que dormirá
 E a estrela resguarda o brilho pra
 Que depois possa rebrilhar
 A vida é parto constante
 É pátria de todo andante
 Quem chega, quem parte, quem fica
 Reparte a dor da partida
 Em todos os cantos do mundo
 Ao nobre e ao vagabundo
 A vida sorri generosa
 Despertando verso e prosa

Segue o poeta triste
 A dor que insiste em resguardar
 Cestos de alegrias que se iluminam
 De poema e sol

Segue a boiada mansa
 Que na estrada avança querendo chegar
 E eu vou seguindo a vida
 Que vai amansando o meu coração

Acordes

